

ATA DA 031ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 17 DE NOVEMBRO DE 2014, EM
COMEMORAÇÃO AOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE LAURO
MÜLLER
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Gelson Sorgato, secretário executivo de Articulação Estadual, neste ato representando o senhor Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Esperidião Amin, deputado federal;

Excelentíssimo senhor Fabrício Kusmin Alves, prefeito do município de Lauro Müller;

Excelentíssimo senhor Augusto César Zeferino, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;

Doutor Sérgio Trindade Müller, bisneto do homenageado, neste ato representando a família;

Senhor Salomão Ribas Júnior, presidente da Academia Catarinense de Letras;

Senhor Carlos Alberto Borges Furtado, diretor regional adjunto da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas, srs. deputados, sr. deputado José Milton Scheffer e demais pessoas presentes nesta sessão, a presente sessão em homenagem a Lauro Müller, pela passagem dos seus 150 anos de nascimento, foi convocada por solicitação da Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais integrantes deste Poder.

Neste momento, teremos à execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência registra e agradece a presença das seguintes autoridades:

Senhora Iza Vieira da Rosa Grisard, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;

Senhor primeiro-tenente Fernando Henrique Jordão, neste ato representando o 63º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro;

Senhor Antônio Carlos Floriano, superintendente da Fundação Genésio Miranda Lins, neste ato representando o excelentíssimo senhor Jandir Bellini, prefeito municipal de Itajaí;

Senhor Edison D'Ávila, secretário municipal da Educação de Itajaí e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Itajaí;

Senhor Eduardo Gonzaga Bett, secretário municipal da Administração, Planejamento e Finanças de Lauro Müller;

Senhor Eliandro Bett Giongo, secretário da Agricultura e Turismo do município de Lauro Müller;

Senhor Age Pinheiro, diretor do Museu Histórico de Itajaí.

Esta Presidência pede desculpas a eventuais autoridades que não tenham passado pelo protocolo para que pudéssemos proceder ao registro da sua presença.

A seguir, teremos a apresentação de fotos "Lauro Müller: líder republicano".

(Procede-se à apresentação de fotos.)

Convido o sr. Edison D'Ávila para discorrer sobre o homenageado desta noite.

O SR. EDISON D'ÁVILA - (Passa a ler.)

"Sr. presidente, excelentíssimas autoridades já nominadas pelo cerimonial, senhoras e senhores, Santa Catarina, neste ano de 2014, nesta feliz iniciativa da egrégia Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, a qual também se associa, o município de Itajaí, com esta sessão especial, comemora os 150 anos do nascimento de um grande catarinense, o itajaiense Lauro Severiano Müller, filho de ex-colonos alemães oriundos de São Pedro de Alcântara, primeira colônia alemã de Santa Catarina.

Sabem os que conhecem a vida de Lauro Müller que a sua adesão aos ideais republicanos deve-se à pregação de seu professor na escola militar Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Os ensinamentos de Benjamin Constant arrebataram os jovens cadetes da Praia Vermelha, fazendo-os discípulos devotados do mestre e republicanos convictos e comprometidos com a modernização do Brasil. Lauro foi um dos discípulos mais próximos de Benjamin Constant. Para Lauro, a República 'era uma nova era para a nossa pátria', cujos ideais modernizadores avançavam para o caminho do futuro. E nas suas palavras: 'É para esse futuro que olhamos todos, cheiros de esperança'.

Ajudante de ordens do marechal Deodoro da Fonseca, por ocasião dos acontecimentos Lauro teve presença ativa junto com os militares que deflagraram o movimento, o qual resultou na proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Daí a sua nomeação para primeiro governador republicano de Santa Catarina, em 2 de dezembro de 1889.

A chegada de Lauro Müller ao cargo de governador de Santa Catarina, com apenas 25 anos, e a sua conseqüente iniciação nas atividades políticas e na administração pública, enquanto o desligavam dos laços com a vida militar que nada o agradava, despertaram nele, por outro lado, o gosto pela política, seu tino de administrador público e, acima de tudo, sua arte de liderar, revelando-se o grande líder político catarinense da Primeira República.

Lauro Müller exerceu os cargos eletivos de governador de Santa Catarina, vice-governador, deputado federal e senador da República, ininterruptamente, desde 1890 até o seu falecimento em 1926.

Na primeira Assembleia Nacional Constituinte da República, em 1890, para a qual fora eleito deputado por Santa Catarina, a sua visão de estrategista e geopolítica logo ficou demonstrada e Lauro foi escolhido para integrar a famosa 'Comissão dos Vinte e Um', incumbida de elaborar o anteprojeto da primeira Constituição da República.

Uma amostra dessa visão de estrategista e geopolítico ficou patente na famosa emenda de sua autoria, subscrita por 89 outros constituintes, que deu origem ao art. 3º da primeira Constituição da República, que dispôs que a capital federal fosse futuramente estabelecida no planalto central, razão da hoje existência de Brasília.

O deputado paulista Rodrigues Alves conheceu Lauro Müller na 'Comissão dos Vinte e Um', estabelecendo com ele sólida relação intelectual e política, e conhecendo suas ideias de crescimento e desenvolvimento para o Brasil. Quando se elegeu presidente da República, Rodrigues Alves convidou Lauro Müller, em 1902, para ser ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, um ministério estratégico, e o incumbiu de conduzir a grande obra administrativa e política do seu governo: modernizar e sanear a então capital federal, Rio de Janeiro, e promover o desenvolvimento nacional.

Lauro Müller, para tanto, montou a famosa tríade que remodelou e saneou o Rio de Janeiro: o prefeito Pereira Passos, o engenheiro Paulo de Frontin e o médico e sanitarista Oswaldo Cruz. O ministro e a tríade escolhida compunham o que os republicanos da época entendiam como os melhores técnicos para conduzir o processo de modernização do Brasil: o militar, o engenheiro e o médico.

O ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas voltou a sua atenção, prioritariamente, para o transporte, a energia e as comunicações do país. Foram as áreas que ele considerou estratégicas para o crescimento do país e que se encontravam em atraso, a necessitar de investimento e modernização.

Portos, estradas de ferro, extensão das linhas telegráficas, exploração das minas de carvão e eletrificação foram obras encetadas pelo ministro. O Porto de Rio de Janeiro, por exemplo, ainda tinha uma planta da época dos veleiros e modernizou-se com o novo cais e novos armazéns.

Em Santa Catarina, em 1905, tiveram início as primeiras obras de melhorias do Porto de Itajaí; em São Francisco do Sul, deu-se começo à intermodalidade com a ligação ferroviária do porto

à estrada de ferro São Paulo/Rio Grande do Sul; e no sul do estado, deu impulso decisivo à exploração do carvão, daí o distrito, hoje, município de Lauro Müller.

A precariedade das comunicações no Brasil, no início do século XX, era vista pelo ministro Lauro Müller como o elemento inibidor do crescimento dos negócios, como se falava então, aí incluídos o comércio, a indústria e os serviços.

O avanço das comunicações para a época era o telégrafo. Daí o apoio de Lauro ao seu antigo colega de escola militar e de engenharia, Cândido Mariano Rondon, para interiorizar a rede telegráfica brasileira.

Todas essas obras de modernização empreendidas pelo ministro Lauro Müller demandavam altos investimentos que o governo federal não tinha de onde tirar nem emprestar. A decisão fora buscar na iniciativa privada. Mas, entre nós, para empreendimentos de tamanho vulto financeiro, à época, os capitalistas nacionais eram 'falhos de recursos acumulados', no dizer do próprio ministro. Daí a decisão de se buscar o concurso de capitais internacionais, o que se fez, não sem críticas azedas ao ministro e ao governo.

A carreira política e administrativa de Lauro Müller teve outro grande desafio, quando ele foi convidado a suceder, em 1912, o Barão do Rio Branco, no ministério das Relações Exteriores. Àqueles que imaginavam que ele fosse desconsiderar a dimensão histórica de seu antecessor, Lauro afirmou no discurso de posse: 'Sucedo-o, sem substituí-lo!'

Mais uma vez, a sua visão geopolítica ficou comprovada, agora no campo das relações exteriores, quando ele, de maneira estratégica, soube muito bem articular tratados e alianças entre os países do Cone Sul, de forma que os antagonismos e as diferenças existentes na região, desde a Guerra do Paraguai, pudessem ser superados. Lauro foi, então, festejado como o 'Apóstolo da Solidariedade Sul-americana', numa antecipação do que hoje é o Mercosul.

Das realizações como ministro das Relações Exteriores e das tantas obras feitas quando ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, advieram-lhe grande popularidade. A candidatura de Lauro Müller à Presidência da República, então, ganhou as páginas dos jornais. Mas seus adversários, mordidos pela inveja do alto prestígio que ele conquistara, lançaram-se à campanha feroz contra o chanceler. À frente, o próprio Rui Barbosa! Eram também os anos difíceis da Primeira Guerra Mundial e contra o ministro das Relações Exteriores se passou a fazer a absurda acusação de ser descendente de alemães.

Lauro preferiu se demitir, não sem antes afirmar seu inteiro patriotismo na frase lapidar: 'Quem nasce no Brasil, ou é brasileiro ou é traidor'!

Sr. presidente, srs. deputados, excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, Lauro Müller teria sido isento de erros, de falhas, de críticas? Certamente que não, mas não está nos fins deste discurso ocupar-me deles, face a tantos acertos incontestes, às muitas realizações verificadas e às inúmeras conquistas inquestionáveis da sua notável vida pública e privada.

O olhar investigativo que o historiador de hoje quiser lançar, com distanciamento, sobre a vida e a obra desse ilustre catarinense e brasileiro nascido a 8 de março de 1864, na pequenina Vila do Santíssimo Sacramento do Itajaí, e de quem nós, seus conterrâneos, tanto nos orgulhamos, haverá de se deparar com eventos, ações, pensamentos e visões de mundo que certamente lhe permitirão compreender o general do Exército Brasileiro, o engenheiro militar, o membro da Academia Brasileira de Letras, o administrador público, mas, principalmente, o líder político de Santa Catarina e do Brasil, de genuína matriz republicana, que ocupou tantos e tão importantes cargos na vida pública catarinense e brasileira, e neles sempre pensou agir em favor do seu estado e da sua pátria, nas contingências do seu tempo histórico, a Primeira República.

A nós, agora reunidos nesta sessão especial do Parlamento catarinense para homenagear o sesquicentenário do seu nascimento, cabe afirmar, com grande júbilo e subida honra, que Lauro Severiano Müller foi um dos grandes estadistas da Primeira República e, nesse período, o maior dos catarinenses."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, professor Edison D'Ávila.

Convido a mestre-de-cerimônias, Nicoli Madeira, para dar continuidade à sessão de homenagem.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicoli Madeira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem a Lauro Müller, *in memoriam*, na passagem dos 150 anos de nascimento deste ilustre catarinense, homem público e orador emérito que ocupou os mais altos cargos no estado e no país, participando ativamente da Assembleia Nacional Constituinte de 1890, também reconhecido como homem das letras e da cultura, motivo de orgulho para Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli, o deputado José Milton Scheffer e o sr. deputado Esperidião Amin para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o dr. Sérgio Trindade Müller, bisneto do homenageado, neste ato representando a família.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o excelentíssimo sr. Fabrício Kusmin Alves, prefeito municipal de Lauro Müller, neste ato representando o município que leva o nome desse ilustre catarinense e exemplo de homem público que inspira este povo valoroso e trabalhador, motivo de orgulho para Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, sr. Augusto César Zefferino, parceiro desta homenagem ao ilustre catarinense Lauro Müller, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado José Milton Scheffer e peço ao sr. deputado Joares Ponticelli e ao professor Augusto César Zefferino que, por favor, permaneçam à frente.

Dando continuidade à solenidade, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina presta também as suas homenagens.

Convido para receber a medalha alusiva aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller o sr. deputado Joares Ponticelli, em nome do Parlamento catarinense.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a medalha alusiva aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller o dr. Salomão Ribas Júnior, presidente da Academia Catarinense de Letras.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a medalha alusiva aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller o excelentíssimo sr. Fabrício Kusmin Alves, prefeito municipal de Lauro Müller.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a medalha alusiva aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller a sra. Anita Hoepcke da Silva, presidente do Instituto Carl Hoepcke.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Convido para receber a medalha alusiva aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller o professor Jalin Meirinho.

(Procede-se à entrega da medalha.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Joares Ponticelli e ao professor Augusto César Zeferino.

Convido, neste momento, o mestre-de-cerimônias da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Genésio Agenício da Silva, para conduzir a cerimônia de lançamento do selo alusivo aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Genésio Agenício da Silva) - (Passa a ler.)

"Senhoras e senhores, boa-noite!

Solicitando a devida permissão, quero, em saudando o excelentíssimo sr. vice-presidente desta Casa Legislativa, deputado Joares Ponticelli, saudar todos os parlamentares e as demais autoridades presentes neste recinto. Aproveito para saudar ainda as representações, os familiares, os convidados, os colegas da imprensa, os meus colegas dos Correios e todos que aqui se fazem presentes. A todos o nosso agradecimento pela valiosa presença nesta solenidade de lançamento do selo personalizado alusivo aos 150 anos de nascimento de Lauro Müller.

Senhoras e senhores, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emite selos postais e carimbos comemorativos para homenagear e promover fatos, eventos, instituições e personalidades marcantes no contexto histórico e sociocultural em âmbito municipal, estadual, nacional e mundial.

Pelo papel fundamental para a política, o desenvolvimento e a cultura, não apenas do estado de Santa Catarina, mas de todo o Brasil, os Correios têm a honra de lançar, neste momento, o selo personalizado para marcar os 150 anos do nascimento de Lauro Müller.

(Procede-se à exibição do selo.)

O selo personalizado é composto por duas partes: a primeira, à esquerda, contendo a imagem da bandeira brasileira, sobre a qual, à direita, está a imagem do mapa do território brasileiro preenchido por ipês amarelos. A segunda imagem, no mesmo selo, ainda à esquerda, é composta por uma foto do homenageado, sobre a qual estão o símbolo alusivo aos '150 anos do nascimento' e os textos: '1863-1926' e 'Lauro Müller'.

O selo hora lançado será obliterado pelo carimbo da agência central dos Correios de Florianópolis e, após, seguirá mundo afora como embaixador desse homenageado.

Senhoras e senhores, convidamos o diretor regional adjunto dos Correios de Santa Catarina, sr. Carlos Alberto Borges Furtado, a posicionar-se junto à mesa para o ato de obliteração do selo personalizado.

Para a primeira obliteração, os Correios têm a honra de convidar o vice-presidente desta Casa Legislativa, deputado Joares Ponticelli.

(Procede-se à obliteração do selo.)

(Palmas)

Para a segunda obliteração, os Correios têm a honra de convidar o presidente do Instituto Histórico e Geográfico, sr. Augusto Cesar Zeferino.

(Procede-se à obliteração do selo.)

(Palmas)

Para a terceira obliteração, os Correios têm a honra de convidar o bisneto de Lauro Müller, dr. Sérgio Trindade Müller.

(Procede-se à obliteração do selo.)

(Palmas)

Para a quarta obliteração, os Correios têm a honra de convidar o prefeito de Lauro Müller, sr. Fabrício Kusmin Alves."

(Procede-se à obliteração do selo.)

(Palmas)

Sr. presidente, eu chamaria agora o diretor dos Correios para fazer as considerações de parte da empresa, mas ele me deu a honra de usar esta tribuna, pela primeira vez, na história da minha vida. E talvez eu seja o terceiro carteiro a fazer uso da tribuna. Então, muito obrigado ao nosso diretor, Carlos Alberto Borges.

Eu quero, mais uma vez, saudar as autoridades respeitosamente e aqui proferir umas rápidas palavras sobre o selo ora lançado.

Nós temos lançado muitos selos em Santa Catarina. Talvez sejamos o campeão brasileiro e mundial de lançamentos de selo. A princípio, as pessoas podem olhar um selo e dizer: "Colocaram

uma bandeira, uma foto e lá foi a homenagem dos Correios e da Assembleia Legislativa. Engano, pois o selo é uma grande homenagem; o selo é uma asa intercontinental tão importante que somente a Casa da Moeda do Brasil pode imprimi-lo, nenhuma outra gráfica pode imprimi-lo. Vejam que estamos falando da Casa da Moeda onde imprimimos o valor corrente do país.

Então, isso, por si só, poderia falar da grandeza do selo.

Os Correios brasileiros não foram os primeiros lançadores de selo no planeta, mas foram o segundo, não por inveja, mas por capricho e por saber a sua grandeza.

Então, a Inglaterra lançou, em 1840, e em 1843 os Correios brasileiros lançaram. Os senhores bem sabem, há grandes doutores aqui, que o nosso primeiro selo foi o Olho de Boi. E uma pesquisa feita nos últimos dois anos constatou que no planeta existem ainda alguns exemplares do nosso Olho de Boi, sendo que há três anos eles foram avaliados em US\$ 600 mil.

Então, o presidente Joares Ponticelli, que nos últimos trimestres andou fazendo três obliterações, tem um belo tesouro para que os seus netos possam compartilhar. Eu costumo dizer mais ainda: talvez, por seus 170 anos, o selo deva ser um dos idosos mais valiosos do planeta. Portanto, quem fez a obliteração, coloque no testamento, guarde adequadamente, porque é um grande e valioso tesouro.

Falar de Lauro Müller, depois do professor Edison D'Ávila e de tantos catedráticos que temos aqui, seria desnecessário, mas não é. E por que não é? No último dia 15 comemorou-se a proclamação da República, e Lauro Muller esteve intensamente participativo e efetivo na proclamação da República.

Mas a empresa que estou aqui representando também faz parte de uma história ligada a isso. Talvez o Brasil seja o único país do planeta em que a sua certidão de nascimento, o seu registro inicial seja um documento postal, porque a carta

de Pero Vaz de Caminha é a primeira documentação deste país.

Então, juntamos os Correios, que iniciam essa história do Brasil, com quem proclama a nossa República. E isso ajuda e engrandecer a nossa história.

Finalizando, gostaríamos de agradecer, mais uma vez, por esta oportunidade, porque estamos num momento altamente histórico para Santa Catarina, para os Correios, para a própria história do Lauro Müller e do município de Lauro Müller. Assim, pedi ao diretor que me permitisse fazer esta reflexão.

Encerraríamos dizendo que nós, dos Correios, somos os homens e as mulheres que entregam as cartas neste Brasil, e Lauro Müller foi um mensageiro que nos deu a oportunidade de, mais uma vez, trazer os Correios nesta Casa do Povo. É uma grande honra e temos muita gratidão.

Parabéns aos que promoveram esta homenagem e agradecemos por estar participando deste momento.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Quero agradecer, mais uma vez, em nome da Mesa Diretora, a grande parceria que a Assembleia Legislativa tem celebrado com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Muito obrigado pela importância que a empresa dá a esta solenidade.

Convidamos agora para fazer uso da palavra o sr. Fabrício Alves, prefeito municipal de Lauro Müller.

O SR. FABRÍCIO ALVES - Senhoras e senhores, boa-noite!

Quero cumprimentar os membros da mesa e agradecer pela oportunidade de fazer parte de uma mesa com pessoas tão ilustres e significativas na história deste estado.

Agradeço ao deputado Joares Ponticelli, que preside a sessão, e cumprimento o sr. Gelson Sorgato, secretário executivo de Articulação Estadual, que neste ato representando o governador Raimundo Colombo; o deputado federal Esperidião Amin; o sr. Augusto Cesar Zeferino, que preside o

Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina; o dr. Sérgio Trindade Müller, bisneto do homenageado, que já se colocou à disposição de comparecer em Lauro Müller para engrandecermos a história desse grande cidadão brasileiro; o sr. Salomão Ribas Junior, que tem uma longa história por Santa Catarina no Tribunal de Contas; o sr. Carlos Alberto Borges Furtado, diretor regional da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, empresa essa que nos dá a honra de termos um selo com nome do nosso patrono Lauro Müller, que dá nome ao município; o secretário da Administração, Eduardo Gonzaga Bett; o secretário de Agricultura e Turismo, Eliandro Bett Giongo; os amigos Jairo e Arilton, que aqui comparecem representando o município de Lauro Müller; o amigo deputado José Milton Scheffer; o secretário da Educação de Itajaí, pela recepção que deu à nossa comitiva em Itajaí; os parentes e amigos presentes; e também a minha esposa, Jovania, que me acompanha.

Este é um momento muito importante da história de um grande catarinense e brasileiro. Ressaltaria Lauro Severiano Müller como um grande visionário deste país. Imaginem que em 1922, no dia 22 de dezembro, na Assembleia do Rio de Janeiro, ele fez uma indicação para que a capital federal fosse realocada do Rio de Janeiro para o planalto central do Brasil, numa área de 400 léguas, lá onde realmente seria implantada, por Juscelino Kubitschek, com o arquiteto Oscar Niemeyer, o projetista Lúcio Costa, a futura capital do Brasil, Brasília. Imaginem um deputado à época querendo tirar a capital do Brasil do estado do Rio de Janeiro, mas Lauro Müller se mostrou visionário, uma pessoa que pensava no Brasil como um todo. Foi de extrema importância essa ação.

Lauro Müller, com tão pouca idade, foi aluno de Benjamin Constant e teve a oportunidade de trabalhar com marechal Deodoro. Ele foi uma pessoa de grande inteligência. Somando-se a isso, quero ressaltar a sua importância na concessão, no incentivo à produção do carvão mineral. O município de Lauro Müller foi o local onde os tropeiros desceram a Serra do Rio do Rastro e, ao

juntarem umas pedrinhas para fazer uma fogueira, descobriu-se lá pela primeira vez em território brasileiro o carvão mineral. Por isso essa justa homenagem: um território que se chamava Minas passou a ser chamado Lauro Müller.

Lauro Müller, dos contrafortes da Serra Geral, da estrada que v.exa., deputado Esperidião Amin, quando governador, pavimentou. E essa estrada é considerada, por alguns sites internacionais, uma das mais espetaculares do mundo. Uma área de 270km² onde tivemos a honra de ter esse cidadão que, nascido em Florianópolis, mas vindo de uma família de colonos, conseguiu atingir os mais altos cargos do nosso país.

Eu tenho apenas que agradecer ao instituto, à Assembleia Legislativa, aos representantes dos governos, aos deputados e aos Correios e Telégrafos, por terem essa ideia e esse intuito de homenagear um catarinense e um grande brasileiro.

Nós, do município de Lauro Müller, já estamos projetando, e faremos pela primeira vez no nosso município, uma estátua que possa deixar mais claro ainda para os pequenos lauromüllenses a importância que teve Lauro Müller para o nosso país e Santa Catarina.

Agradecendo a todos vocês pela presença e por esta justa homenagem a esse grande catarinense, deixamos aqui a nossa gratidão e o prazer de, nesses 150 anos de Lauro Müller, ser o prefeito da nossa cidade. Também firmamos aqui o nosso compromisso de, na nossa cidade, nas escolas municipais, na Câmara de Vereadores, em todos os órgãos do município, cada vez mais enaltecermos o nome desse grande homem, Lauro Severiano Müller.

Obrigado pela oportunidade!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, prefeito, pela presença e manifestação em nome de todos os munícipes de Lauro Müller.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Augusto César Zeferino, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e grande

parceiro na realização desta sessão e de todas as outras homenagens que marcam o sesquicentenário do grande catarinense Lauro Severiano Müller.

O SR. AUGUSTO CÉSAR ZEFERINO - Boa-noite, sr. presidente, demais membros da mesa, senhoras e senhores!

O Instituto Histórico e Geográfico foi criado em 1896, tempo de Lauro Müller. É a instituição científica cultural mais antiga do estado, com 118 anos. A instituição é, sem dúvida, a casa da memória catarinense não somente pela participação que teve em grandes processos da história de Santa Catarina, como também por guardar lá importante acervo sobre a história de Santa Catarina.

Por esse instituto passaram personalidades da política, administração, economia, ciência e da academia do estado de Santa Catarina. Uma das suas preocupações é fazer um trabalho permanente para que a história de Santa Catarina, bem como áreas afins, não caia no esquecimento e seja reforçada cada vez mais. Assim, a instituição tem-se esforçado para que figuras importantes da sua historiografia, eventos importantes da sua história, instituições importantes que trabalharam ao longo desses 118 anos e, evidentemente, anteriormente, tenham a sua valorização perante a sociedade.

Nós, catarinenses, certamente temos a sorte de ter instituições que guardam a memória de Santa Catarina, que promulgam a memória, bem como a cultura. Temos a instituição coirmã, a Academia Catarinense de Letras, também já próxima do seu centenário. Essas instituições grandiosas, que nasceram há dezenas de anos, certamente fazem o orgulho do estado de Santa Catarina.

Para este evento específico, Lauro Severiano Müller, nascido em Itajaí e comemorado por todo estado e por todo o Brasil, o instituto vem participando com outras instituições, como foi no dia 11 do corrente mês, na Câmara Federal, quando lá os deputados federais Esperidião Amin e Décio Lima, proponentes daquela sessão, pronunciaram-se. E estávamos lá como convidados para participar, assim como o dr. Edison D'Ávila também, o prefeito

de Lauro Müller e outras personalidades. Tivemos a oportunidade, então, de declamar perante este país inteiro a importância de um dos orgulhos do estado de Santa Catarina, Lauro Severiano Müller.

Na quarta-feira, dia seguinte, portanto, já estávamos em Itajaí para uma sessão solene promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em companhia do município de Itajaí e da Fundação Genésio Miranda Lins, quando lá lançamos o livro, hoje aqui disponível, e também fizemos a entrega da medalha e do diploma para diversas personalidades e instituições.

Hoje temos esta sessão que nasceu há alguns meses, por ocasião de uma primeira visita ao deputado Joares Ponticelli tratando daqueles acordos iniciais para que pudéssemos chegar a êxito. Posteriormente, em outra reunião com o dr. Edison D'Ávila e com o sr. Carlos, da Fundação Genésio Miranda Lins, adiantamos mais a questão. E hoje, então, cumpre-se o que foi desenvolvido ao longo desse tempo. E tenho um elogio a fazer à Assembleia: a gerente, sra. Elizabete Silveira Brandalise, sempre foi muito atenciosa, buscou as informações e cobrou-nos também, devidamente.

Então, aproveitamos para agradecer à instituição nesse sentido.

Quero dizer que a ideia da medalha surgiu há alguns meses. Ela tem numa face a figura de Lauro Müller com os dados do sesquicentenário, e na outra face tem a logomarca do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina também com algumas informações.

As pessoas e as instituições homenageadas com essa medalha e o diploma foram escolhidas face a sua vinculação ao processo de perpetuação da memória de Lauro Severiano Müller, um importante componente da historiografia catarinense.

Este é o papel do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina também, além de outros esforços que se faz na área de publicações, como o boletim mensal, a revista do instituto, as séries, ensaios e Catariniana, e publicações avulsas, como agora temos a edição de um trabalho organizado pela nossa vice-presidente, sra. Iza

Vieira da Rosa Grisard, que é Memórias do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, além de inúmeras publicações já lançadas por nossos ex-presidentes e demais membros da instituição.

Assim, comemoramos com orgulho este evento e deixamos o nosso agradecimento pela participação de todos, em especial da sociedade catarinense como um todo.

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Senhoras e senhores, antes de encerrar esta sessão, preciso cumprir com o dever do protocolo e fazer uma breve manifestação sobre o momento que estamos vivendo nesta noite.

Eu sou muito agradecido a Deus por ter-me dado a oportunidade, e aos colegas que, naturalmente, elegeram-me, de ser presidente de fato e de direito, como o fui durante o ano de 2013; de estar na maior parte deste ano de 2014 no exercício da Presidência, ocupando o cargo de vice-presidente; e de poder, junto com a Mesa Diretora, marcar nos anais desta Casa, deputado José Milton Scheffer, um momento extremamente importante para a preservação da nossa história e cultura, e destacar os grandes valores deste estado.

Dissemos que tivemos sorte porque nesse período de Presidência comemoramos, por exemplo, o centenário de grandes personalidades. No ano passado, de dois grandes artistas catarinenses: o centenário de nascimento de Malinverni Filho, o maior pintor das araucárias, numa grande sessão realizada no município de Lages, sua terra natal; e em setembro, numa sessão na terra que me adotou, na minha querida Tubarão, o centenário de nascimento de outro grande catarinense, Willy Alfredo Zumblick, o maior pintor das bandeiras do Divino. Ele, através da sua arte e da sua obra, contou tão bem a história de Santa Catarina, a saga do Contestado, a belíssima história de Anita Garibaldi, do caboclo, das rendeiras. Enfim, nas

suas telas contou, e continua contando, tão bem toda a nossa história.

Neste ano tivemos a oportunidade de celebrar, há poucos dias, o centenário de nascimento de outro grande catarinense adotado, um estadista, nosso ex-governador Jorge Lacerda, que depois de quase 60 anos de sua morte continua lembrado, reverenciado e constituindo-se ainda num grande exemplo de homem público para o Brasil. E naquele evento novamente tivemos a participação dos Correios, a quem agradeço, porque o selo alusivo ao centenário de nascimento de Jorge Lacerda certamente, para os filatelistas, especialmente, também vai destacar mais uma vez o nosso estado.

Celebramos também, na semana passada, o centenário de posse do bispo dom Joaquim Domingues de Oliveira - ele que durante décadas comandou a nossa Diocese de Florianópolis e depois a Arquidiocese - e também o centenário de nascimento do nosso segundo arcebispo, filho de São Ludgero, dom Afonso Niehues. Celebramos nesta Casa e pudemos retransmitir, através de nossos veículos, a TVAL, a Rádio Alesc Digital e a nossa Agência de Notícias, para tantos catarinenses que não conheceram a história destes ilustres homens.

Hoje estamos marcando o sesquicentenário de nascimento de Lauro Müller. E há pouco cumprimos os deputados Esperidião Amin e Décio Lima por terem levado essa história ao Congresso Nacional, através da sua Casa Legislativa, a Câmara de Deputados. E lá também acontecerá uma sessão em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge Lacerda, possivelmente no dia 16 de dezembro. Portanto, aos que puderem se programar para prestigiar esse evento na referida Casa, esse também será outro momento importante para Santa Catarina.

Mas eu, que estou concluindo a minha jornada, um ciclo de 16 anos nesta Casa, vou encerrar, presidente Augusto César Zeferino, com uma coincidência extraordinária. Eu cheguei aqui, presidente Salomão Ribas Júnior, em 1999, ano do sesquicentenário de morte da grande catarinense Anita Garibaldi. Mais precisamente no dia 4 de

agosto de 1999, Esperidião Amin, governador; o deputado Gilmar Knaesel, presidente desta Casa Legislativa; e também o Tribunal de Justiça, decidiram pela instalação de todas as estruturas de Poder no município de Laguna. Lá houve uma sessão celebrando o sesquicentenário de morte da heroína dos dois mundos, Anita Garibaldi.

Eu recebi, naquela ocasião, a medalha e o certificado do sesquicentenário de Anita Garibaldi, isso no início da minha jornada nesta Casa, e li o discurso que Oswaldo Cabral havia feito por ocasião do centenário da morte de Anita Garibaldi, no dia 4 de agosto de 1949 - sessão em que Antonieta de Barros participou. E senti que aquele discurso mexeu muito com Esperidião Amin, até porque ele é um apreciador da obra do grande poeta Oswaldo Cabral, que presidiu esta Casa também. Ele figura no livro, que lançamos, dos ex-presidentes desta Casa.

A poucos dias de encerrar a minha passagem por esta Casa, estou recebendo outra medalha de sesquicentenário - desta feita do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina - de nascimento do grande catarinense Lauro Severiano Müller.

Por isso, agradeço ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina pela parceria não somente nesta sessão, mas em tantas outras.

Agradecemos aos Correios e a todos que nos ajudaram a celebrar essa importante data, porque ele foi, com toda certeza, um dos mais destacados catarinenses na República brasileira.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para participarem de um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.